

## **MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA**

### ***INFANT MORTALITY BY EXTERNAL CAUSES IN THE CITY OF CHAPECÓ- WESTERN REGION OF SANTA CATARINA***

NESPOLO, Juceli<sup>1</sup>  
SILVA, Maira Tellechea da<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Estudos mostram que as causas externas ainda representam um grande problema de saúde pública com taxas de mortalidade bastante altas, atingindo faixas etárias jovens e considerando que o conjunto de acidentes e violências que as constituem são previsíveis e preveníveis, razão pela qual podem e devem ser enfrentados. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o número da mortalidade infantil por causas externas no Brasil, nas macrorregiões de Santa Catarina e Chapecó, no período de 2005 a 2014, considerando informações das macrorregiões de Santa Catarina e do município de Chapecó, a partir de pesquisa realizada no banco de dados da DATASUS/Ministério da Saúde. A conclusão da pesquisa trouxe que mostrou que a mortalidade infantil no Estado de Santa Catarina por causas externas foi de 963 óbitos na faixa etária de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos. Deste número, 515 ocorreram em razão de acidentes de transporte, com índice variando de 62 em 2005 para 35 em 2014, sendo a maioria (515) do sexo masculino. Anualmente as taxas mais altas foram registradas em 2005 com 130 casos, reduzindo para 24 em 2014. A pesquisa também identificou as ocorrências por doenças por causas externas consideradas de relevância, pois apresentaram taxas 45,45% para 5 a 9 anos. Outras taxas foram identificadas como altas para a faixa etária de 1 a 4 anos, registrando 80,65 por acidentes com problemas respiratórios, 63,00 a 66,00% por acidentes elétricos. Já na faixa etária de 5 a 9 anos, registrou-se: 68,57% por homicídios; 57,86% por acidentes de transporte, seguidos por quedas e afogamentos com 53,00%. Já na cidade de Chapecó, o total de óbitos por causas externas foi de 41 casos em 2005 para 1 a 3 casos de 2010 a 2014. Destes números, 26 estavam na faixa etária de 1 a 4 anos, também com a maioria (58,54%) do sexo masculino com os acidentes de transporte sendo as maiores causas de mortalidade neste município, com 17 ocorrências, nesta faixa etária. Mesmo com a redução de óbitos nestas localidades pesquisadas, mas considerando uma faixa etária ainda muito dependente de cuidados, sugere-se pesquisas mais efetivas que possam ampliar os estudos sobre a motivação dessas ocorrências fatais em que essas crianças estão envolvidas.

**Palavras-chave:** Mortalidade Infantil. Causas Externas. Perfil Epidemiológico.

---

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem, Pós-Graduada do Curso *Lato Sensu* em Assistência de Urgência e Emergência, pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapeco. Bolsista do FUMDES.

<sup>2</sup>Orientadora docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, mestre em Enfermagem pela UFSC.

## ABSTRACT

Studies show that the external causes still represent a major public health problem with very high mortality rates, reaching age groups young people and whereas the set of accidents and violence that are predictable and preventable reason can and should be tackled. Thus, the objective of this study was to identify the number of child mortality by external causes in Brazil, in the macro-regions of Santa Catarina Chapecó, in the period from 2005 to 2014, whereas information researched on the DATASUS/Health Ministry. The survey showed that infant mortality in the State by external causes was 963 deaths between the ages of 1 to 4 years and 5 to 9 years. Of this number, 515 occurred due to transport accidents, with content ranging from 62 in 2005 to 35 in 2014, with the majority (515) male. Annually the highest rates were recorded in 2005 with 130 cases, reducing to 24 in 2014. The research also identified occurrences by external causes diseases considered to be of importance, because rates 5 percent to 45.45 presented the 9 years. Other fees were identified as high for the age group of 1 to 4 years, registering 80.65 by accidents with respiratory problems, to 63.00 66.00% for electrical accidents. In the age group of 5 to 9 years, registered: 68.57% by homicide; 57.86% for transport accidents, followed by falls and drownings with 53.00%. In the city of Chapecó, the total of deaths by external causes was of 41 cases in 2005 to 1 to 3 cases from 2010 to 2014. These numbers, 26 were between the ages of 1 to 4 years, with the majority (58.54%) male with transport accidents being the major causes of mortality in this municipality, with 17 cases in this age group. Even with the reduction of deaths in these localities surveyed, but considering age group still very dependent on care, research suggests more effective that may expand the studies about the motivation of these fatal occurrences where these children are involved.

**Keywords:** Infant Mortality. External Causes. Epidemiological Profile.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se propõe a abordar mortalidade por causas externas, logo se questiona quais são os tipos que se encaixam nestas características. Neste sentido, Jorge, Koizumi e Tono (2007, p. 6) explicam que na CID "as causas externas estão divididas ou classificadas em agravos decorrentes de acidentes e agravos decorrentes de lesões intencionalmente provocadas". Assim, as primeiras são caracterizadas como "não intencionais, e as segundas, aquelas em que as lesões provocadas em si ou em outrem (com intenção) levam à morte por suicídio ou homicídio". Quanto aos acidentes, em razão da amplitude e da relevância, apresentam-se divididos em acidentes de trânsito e demais acidentes.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), conforme CID-10.5, há duas situações que devem ser consideradas sobre causas externas, primeiro uma relação das lesões, envenenamentos e algumas outras consequências

de causas externas que são os traumatismos: da cabeça, do pescoço e do tórax, do abdome, dorso, da coluna lombar e da pelve, dos membros superiores e inferiores, de múltiplas regiões do corpo e também das regiões não especificadas; efeitos do frio (geladura); intoxicação por drogas, medicamentos e substâncias biológicas; efeitos tóxicos de substâncias não medicinais; outros efeitos e não especificados de causas externas, e outros efeitos de causas externas e os não especificados; algumas complicações precoces de traumatismos; complicações de cuidados médicos e cirúrgicos não constantes em outra parte; e sequelas de traumatismos, envenenamentos e outras consequências de causas externas.

Ainda segundo a OMS (1995) há os diferentes tipos de causas externas capazes de causar essas lesões, de acordo com os agrupamentos de causas da CID-10. Salienta-se que cada um dos tipos de lesão pode ser causado por diferentes tipos de acidentes/violências, bem como cada um desses pode causar as mais variadas lesões, nestes são classificados: os acidentes de trânsito; outras causas externas de lesões de acidentes; lesões autoprovocadas voluntariamente; agressões; eventos cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; complicações assistência médica e cirúrgica; sequelas de causas externas; fatores suplementares relacionadas com outras causas.

Para a OMS (1995), é importante salientar que no caso em que as causas externas levam ao óbito, estas são denominadas de "causa básica", sendo a mesma referida, apresentada e analisada nas estatísticas de mortalidade de todos os países.

Para situar o leitor sobre o esse problema, dados estatísticos mostram que no Brasil as causas externas estão registradas como a terceira causa de mortalidade na população geral. No período de 1980 a 2006, registraram-se 2.824.093 óbitos, sendo 850.559 na década de 1980, 1.101.029 entre 1990 e 1999, e 872.505 no período de 2000 a 2006 (BRASIL, 2008).

Segundo Gonsaga et al. (2012) dados do DATASUS registraram no Brasil 52.379 óbitos, de janeiro de 2008 a junho de 2010.

Diante desse panorama de importante relevância para estudos e pesquisas, é essencial pensar na mortalidade por causas externas do público infantil, e neste sentido, o Ministério da Saúde traz que nos últimos 10 anos o Brasil reduziu 40% a taxa de óbitos na infância (menores de cinco anos). O número caiu de 28,4 óbitos

por mil crianças nascidas vivas, em 2002, para 16,9 óbitos por mil nascidos vivos em 2012 (BRASIL, 2015).

A partir desses dados, este estudo vê como fundamental saber se houve aumento ou redução nos índices da mortalidade infantil por causas externas nos anos de 2005 a 2014 nas macrorregiões de Santa Catarina e no município de Chapecó?

Para isso, objetiva identificar o número de mortes de crianças por causas externas nas macrorregiões de Santa Catarina e Chapecó.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter descritivo-ecológico e documental, a partir de buscas realizadas em base de dados secundários disponíveis em artigos e revistas de saúde, órgãos governamentais, como DATASUS/Ministério da Saúde, disponíveis em material impresso e virtual, gratuitamente.

O estudo descritivo, segundo Eduardo (2006) informa sobre a distribuição de um evento na população, em termos quantitativos: Incidência ou Prevalência. Já o ecológico, tende a avaliar correlações ou tendências baseadas em informações derivadas de outros grupos, por exemplo: áreas geográficas são geralmente as unidades de análise; servem para levantar hipóteses; são pesquisas estatísticas.

Como vantagens desse tipo de pesquisa, a autora enfatiza que o estudo ecológico apresenta respostas rápidas e como desvantagens pode gerar dificuldade para controlar hipóteses ou alguns equívocos nas respostas.

A pesquisa buscou dados que mostrassem o número de óbitos por causas externas, primeiramente no Estado de Santa Catarina e depois no município de Chapecó, fazendo uma comparação para analisar se houve ou não redução nestes índices.

O estudo foi realizado no período de junho a agosto de 2015, sendo finalizado em novembro deste mesmo ano, buscando dados dos anos de 2005 a 2014, a partir dos descritores: mortalidade infantil; causas externas; e perfil epidemiológico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados iniciais apurados sobre a taxa de mortalidade infantil (TMI) por causas externas são referentes ao Estado de Santa Catarina, que registrou no período de 2005 a 2014 o total de 963 óbitos na faixa etária de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos. Deste número, 515 ocorreram em razão de acidentes de transporte, seguido de 378 casos por outros acidentes.

Nesses números, está identificado o total de óbitos por causas externas registradas anualmente, de 2005 a 2014, constatando índices maiores de ocorrências nos anos de 2005 (130), 2006 (117), 2007 (110), 2008 (114), com redução nos anos de 2009 a 2014. Os acidentes de transportes tiveram altas taxas em 2005 (62) e 2006 (61) casos, com redução a partir de 2007, chegando a 35 casos em 2014. Já os denominados como outros acidentes tiveram 57 casos em 2005 e 47 em 2006, também com redução para 24 casos em 2014. Os homicídios ficaram com 35 casos e os eventos indeterminados 17 casos, nesses 8 anos pesquisados, conforme se observa no Quadro 1:

Quadro 1 – Nº de Óbitos por ano segundo Causas Externas  
Faixa Etária: 1 a 4 anos, 5 a 9 anos  
Período: 2005-2014

Causas Externas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>117</b>	<b>110</b>	<b>114</b>	<b>89</b>	<b>78</b>	<b>65</b>	<b>96</b>	<b>99</b>	<b>65</b>	<b>963</b>
Acidentes de Transportes	62	61	58	55	48	49	38	56	53	35	515
Outros Acidentes	57	47	40	53	35	24	22	34	42	24	378
Acidentes Não especificados	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	12
Homicídio	4	5	4	4	2	2	2	5	2	5	35
Suicídio	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Eventos cuja intenção é indeterminada	2	-	3	2	4	1	1	1	2	1	17
Demais causas externas	1	-	1	-	-	1	2	-	-	-	5

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

Quanto às causas da mortalidade, dentre as doenças relacionadas, a porcentagem maior registrada foi para as causas externas na faixa etária de 1 a 4 anos com 28,10% e 5 a 9 anos 45,45%, com uma média de 35,22% dos casos. Em seguida as Neoplasias (tumores) com 10,42% (1-4 anos) e 14,97% (5-9 anos), com média de 12,29%. Outras ocorrências apareceram com índices elevados nessa faixa etária (1-4 e 5-9 anos), como é o caso de doenças do sistema nervoso, respectivamente, com 8,62% e 10,61%, com média de 9,44%. As doenças do aparelho respiratório também aparecem na faixa etária de 1 a 4 e 5 a 9 respectivamente com 14,27%, 6,15% com média de 10,94 e, por fim, as anomalias congênitas com 10,92% e 5,35% com média de 8,63%. Como se observa, os óbitos por causas externas nessa faixa etária estão bem superior às outras doenças, como se constata no Quadro 2:

Quadro 2 – % de óbitos por doença e idade 1-4, 5-9 (2005-2014)

<b>Causas Capítulos</b>	<b>1-4</b>	<b>5-9</b>	<b>Total</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Alg dças infecciosas e parasitárias	7,88	4,37	6,44
Neoplasias (tumores)	10,42	14,97	12,29
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	2,11	1,96	2,05
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3,10	1,87	2,60
Transtornos mentais e comportamentais	0,12	0,18	0,15
Doenças do sistema nervoso	8,62	10,61	9,44
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,12	0,09	0,11
Doenças do aparelho circulatório	4,59	3,74	4,24
Doenças do aparelho respiratório	14,27	6,15	10,94
Doenças do aparelho digestivo	2,05	2,14	2,08
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,06	0,09	0,07
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,43	0,36	0,40
Doenças do aparelho geniturinário	0,68	0,36	0,55
Algumas afec originadas no período perinatal	0,81	0,27	0,59
Anomalias congênitas	10,92	5,35	8,63
Mal Definidas	5,71	2,05	4,21
Causas externas	28,10	45,45	35,22

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

Também foi levantado em Santa Catarina, a porcentagem de óbitos por vários tipos de acidentes, considerados como causas externas, registrando os maiores índices nas idades entre 1 e 4 anos: 80,65% acidentes com problemas de

respiração; entre 63,00% a 66,00% os acidentes elétricos, com fogo e animais e plantas venenosas. Nas idades entre 5 e 9 anos, o registrou-se: 68,57% por homicídios; 57,86% por acidentes de transporte, seguidos por quedas e afogamentos com 53,00%. O quadro 3 mostra em detalhes estes e outros índices:

Quadro 3 – % de óbitos por causas externas e idade (2005-2014)

<b>Causas Externas</b>	<b>1-4</b>	<b>5-9</b>	<b>Total</b>
<b>TOTAL</b>	<b>47,04</b>	<b>52,96</b>	<b>100,00</b>
Acidentes de Transportes	42,14	57,86	100,00
Acidentes-Quedas	46,88	53,13	100,00
Acidentes-exposição a forças inanimadas	53,13	46,88	100,00
Acidentes-Afogamento	46,99	53,01	100,00
Acidentes-riscos a respiração	80,65	19,35	100,00
Acidentes-exposição a corrente elétrica	63,16	36,84	100,00
Acidentes-exposição ao fogo e às chamas	64,71	35,29	100,00
Acidentes-Contato com animais e plantas venenosas	66,67	33,33	100,00
Acidentes-Envenenamento	100,00	0,00	100,00
Acidentes-Outros	52,17	47,83	100,00
Acidentes- Não especificados	58,33	41,67	100,00
Homicídio	31,43	68,57	100,00

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

A porcentagem de óbitos registrada anualmente por causas externas, em Santa Catarina, mostrou os acidentes de transporte com 47,69% em 2005, subindo para 52,14% em 2006 e 2007, caindo para 48,25% em 2008. No ano de 2009 os casos de óbitos subiram para 53,93% e um pouco mais alto em 2010, para 62,82%, nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 os índices permaneceram entre 58,46 e 53,85% dos casos registrados. Em seguida, os acidentes por afogamento apareceram em segundo lugar, com índices entre 23,08% no ano de 2006, 20,22% em 2009, 20,22% em 2011 e 21,21% em 2013, caindo para 15,38% em 2014.

Quanto ao sexo, a pesquisa registrou o total de 575 óbitos de homens e 388 de mulheres, sendo que os maiores índices ficaram para as ocorrências também com acidentes de transporte, respectivamente: homens 305 e mulheres 210, seguidos pelos acidentes com afogamentos: 118 e 65; acidentes por exposição ao fogo e às chamas: 32 e 19; acidentes e quedas: 20 e 12 casos; acidentes com exposição a forças inanimadas 17 e 15; acidentes-riscos a respiração 17 e 14;

acidentes por exposição a corrente elétrica 16 e 3; acidentes por outros motivos 13 e 10; acidentes não especificados 9 e 3; homicídios 18 e 17 casos masculino e feminino. Constata-se que o número maior de óbitos do sexo masculino.

A segunda parte da pesquisa apurou os mesmos dados no município de Chapecó, cidade do Estado de Santa Catarina, trazendo o total de óbitos registrados anualmente, com 41 casos, sendo: 10 casos em 2005; 7 casos em 2007 e 7 casos em 2009. Os demais anos registraram entre 1 a 3 casos, chegando em 2014 com apenas 2 óbitos, conforme está demonstrado no Quadro 4:

Quadro 4 – Total de óbitos por ano em Chapecó idades 1-4, 5-9 (2005-2014)

<b>Ano do Óbito</b>	<b>Total de óbito</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>
2005	10
2006	3
2007	7
2008	2
2009	7
2010	3
2011	1
2012	3
2013	3
2014	2

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

Quanto ao total de óbitos por idade e causas externas, a pesquisa constatou que 26 estavam na faixa etária de 1 a 4 anos, 15 de 5 a 9 anos. Além disto, identificou-se também que os acidentes de transporte tiveram prevalência maior com 17 casos de 1 a 4 anos e 8 casos de 5 a 9 anos, com prevalência maior de mortes do sexo masculino com 58,54% contra 41,46% de feminino.

Já o Quadro 5 apresenta o total de óbitos por causas externas ocorridas anualmente na cidade de Chapecó, no período de 2005 a 2014, nos grupos etários de 1 a 4 e 5 a 9 anos:

Quadro 5 – Total de óbitos por ano e causas externas em Chapecó (2005-2014)

Causas Externas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>41</b>
Acidentes de Transportes	3	3	4	1	3	3	1	2	3	2	25
Acidentes-exposição a forças inanimadas	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Acidentes-Afogamento	0	0	1	0	3	0	0	1	0	0	5
Acidentes-exposição ao fogo e às chamas	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5
Acidentes- Não especificados	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Homicídio	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Eventos cuja intenção é indeterminada	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

A pesquisa também trouxe a porcentagem de óbitos por doença discriminada, dentro do perfil idade, entre 2005 e 2014, sendo: doenças de causas externas: 1-4 anos (46,43%) e 5-9 anos (41,67%), seguidas das doenças infecciosas e parasitárias: 1-4 anos (8,93%) e 1-9 anos (8,33%); doenças do sistema nervoso: 1-4 anos (8,93%) e 1-9 anos (11,11%); doenças do aparelho circulatório: 1-4 anos (5,36%) e 1-9 anos (11,11%); doenças do aparelho respiratório: 1-4 anos (5,36%) e 1-9 anos (5,56%); anomalias congênitas: 1-4 anos (10,71%) e 1-9 anos (5,56%); e causas externas: 1-4 anos (46,43%) e 1-9 anos (41,67%). O Quadro 6 confirma esses dados, individualmente:

Quadro 6 – % de óbitos por doenças e idade em Chapecó (2005-2014)

Causas Capítulos	1-4	5-9	Total
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Alg dças infecciosas e parasitárias	8,93	8,33	8,70
Neoplasias (tumores)	3,57	8,33	5,43
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3,57	5,56	4,35
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1,79	0,00	1,09
Doenças do sistema nervoso	8,93	11,11	9,78
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,00	2,78	1,09
Doenças do aparelho circulatório	5,36	11,11	7,61
Doenças do aparelho respiratório	5,36	5,56	5,43
Doenças do aparelho digestivo	1,79	0,00	1,09
Anomalias congênitas	10,71	5,56	8,70
Mal Definidas	3,57	0,00	2,17
Causas externas	46,43	41,67	44,57

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

Ainda considerando os grupos etários estudados, 1 a 4 e 5 a 9 anos, a porcentagem de óbitos por ano pesquisado (2005-2014), por causas externas, identificou os acidentes de transporte como maior índice, chegando a 100% dos casos nos anos de 2006, 2010, 2011, 2013 e 2014. Apenas em 2005 esse número foi menor, com 30,00% dos casos, conforme se observa no Quadro 6:

Quadro 6 – % de óbitos por causas externas e ano em Chapecó – 2005-2014

Ano do Óbito	Acidentes de Transportes	Acidentes-exposição a forças inanimadas	Acidentes-Afogamento	Acidentes exposição ao fogo e às chamas	Acidentes Não especific.	Homicídio	Eventos com intenção indeterminada	Total
<b>TOTAL</b>	<b>60,98</b>	<b>7,32</b>	<b>12,20</b>	<b>12,20</b>	<b>2,44</b>	<b>2,44</b>	<b>2,44</b>	<b>100,00</b>
2005	30,00	20,00	0,00	40,00	10,00	0,00	0,00	100,00
2006	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2007	57,14	0,00	14,29	14,29	0,00	14,29	0,00	100,00
2008	50,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2009	42,86	0,00	42,86	0,00	0,00	0,00	14,29	100,00
2010	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2011	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2012	66,67	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2013	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2014	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00

Fonte: DATASUS/Ministério da saúde (2015)

Uma estatística brasileira traz registros sobre óbitos por causas externas como sendo a terceira causa de mortalidade na população geral, chegando a 872.505 óbitos entre 2000 a 2006. Nos anos seguintes, jan/2008 a jun/2010, portanto, em dois anos, esse número chegou a 52.379 óbitos. Mas, a boa notícia é que, segundo o Ministério da Saúde (MS), nos últimos 10 anos o Brasil reduziu 40% a taxa de óbitos na infância (menores de cinco anos). O número caiu de 28,4 óbitos por mil crianças nascidas vivas, em 2002, para 16,9 óbitos por mil nascidos vivos em 2012 (BRASIL, 2015). Não estimando, neste caso, as causas.

Alguns autores como de Matos e Martins (2013) enfatizam que a mortalidade por causas externas constitui-se um problema de etiologia multifatorial, envolvendo desde o nível individual até o social. Além disto, apontam algumas características associadas a estas causas, tais como: a idade jovem, o sexo masculino, a etnia negra, o baixo nível socioeconômico e de escolaridade.

Esses autores acrescentam ser possível que os fatores socioeconômicos estejam associados às causas externas, como: a renda familiar; a escolaridade materna; a idade materna; número de filhos. O fato de se ter renda baixa, com necessidade de trabalho e, portanto, ficar fora de casa por muito tempo, impossibilita que a família supervisiona adequadamente os filhos, que às vezes são deixados sozinhos ou na companhia de um irmão. Além disso, crianças que vivem em situação de pobreza podem ser expostas a perigos ambientais diversos, tais como estruturas físicas que propiciam o acidente, espaços inadequados para lazer, exposição à rua e suas ameaças, entre outros. Nesses mesmos espaços sociais os jovens costumam ser recrutados para atividades ilegais. E não é incomum ver crianças com menos de 9 anos pelas ruas em situação de risco, de abandono.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os dados apurados sobre a taxa de mortalidade infantil (TMI) por causas externas no Estado de Santa Catarina e na cidade de Chapecó se mostraram evidenciados nos acidentes de transporte, problemas respiratórios, acidentes elétricos e homicídios, apresentando uma diferença no fator idade conforme o tipo de acidente ou doença identificada, mas mostrando uma redução significativa de óbitos.

Mesmo assim, consideram-se as causas externas uma preocupação recorrente, pois a pesquisa mostrou uma faixa etária bastante jovem, 1 a 9 anos, em que as crianças estão muito expostas aos riscos. Porém, não se pode tomar este fator como justificativa, já que, por serem dependentes de cuidados, há de se considerar outras motivações. Nisto, sugere novos estudos que possam trazer os fatores das ocorrências, medidas de prevenção e cuidado para se evitar riscos e óbitos, tirando a estimativa de vida tão precocemente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. A violência no Brasil: abordando diferentes fontes. In: \_\_\_\_\_. Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde – **Taxa de mortalidade Infantil**. Brasília, DF, 2008. cap. 7, p.183-456. Disponível em: <www.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- DATASUS/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Registro de mortes por causas externas no Brasil, em 2004-IDB**. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. **Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar** - CVE/SES-SP. NOV. 2006. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br. Acesso em: 25 nov. 2015.
- GONSAGA, Ricardo Alessandro Teixeira; RIMOLI, Caroline Fernandes; Eduardo PIRES, Araújo et al. Avaliação da mortalidade por causas externas. Rio de Janeiro, **Rev. Col. Bras. Cir.** v. 39, n. 4, jul./ago. 2012
- JORGE, Maria Helena Prado de Mello; KOIZUMI, Maria Sumie; TONO, Vanessa Luiza. **Causas externas**: o que são, como afetam o setor saúde, sua medida e alguns subsídios para a sua prevenção. 2007. Disponível em: <www.revistas.ung.br/index.php/saude/article/download>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- MATOS, Karla Fonseca de Matos; MARTIN, Christine Baccarat de Godoy. **Mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens**: uma revisão bibliográfica. Revista Espaço para a Saúde. Londrina, PR, v 14, n. 1 e 2, p. 82-93, dez. 2013.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças (CBCD), 1995.